

Vadiagem da Alma

por

Cátia Garcia

Poesia Prosa Pensamentos

Livro Digital 6

Apresentação

Não tenho segredos, minha vida sempre fora um livro aberto e por isso uns me amam, outros me odeiam.

O que eu odeio é gente hipócrita, que finge ser o que não é, que finge viver o que não vive.

Aqui, neste livro, poderão conhecer um pouco mais das loucuras que esta mulher já cometeu. Por algumas eu daria a vida para experimentar de novo, por outras, eu nem gostaria de me lembrar. É assim, quando se dá chance de viver tudo, quando não se espera que as coisas aconteçam sem que venhamos intervir com o tal destino.

Há muito de bom e de ruim nas experiências que haveremos de ter, é só na prática que saberemos escolher quais são as que ficam e quais as que não.

Tenham coragem de dizer o que pensam, tenham coragem de viver suas fantasias, pois a graça é desafiar os nossos medos e os preconceitos alheios.



1. A idade do condor
2. A magia dos enganos
3. A perseguida
4. A queda
5. A vida separa corpos
6. Alguém já te contou
7. Amanhã talvez seja tarde
8. Anúncio
9. Artistas sofrem
10. As curvas do meu corpo
11. Assédio
12. Breve soneto do desamor
13. Brisa desconfiada
14. Catia tem um cod nome
15. Chama
16. Cintilante Cintia
17. Cio
18. Colírio
19. Comendo com os olhos
20. Deixe partir
21. Delírio
22. Desejos
23. Desespero
24. Desliza pelo meu corpo
25. Deu medo
26. Dores de amores
27. Ela, a Cintia
28. Estado de graça
29. Feito loba
30. Imprudência
31. Incertos sabores
32. Inseminação
33. Invisível
34. Jeito guloso
35. Lânguida pele
36. Mais um carnaval
37. Mal estar
38. Me prometa ser meu pecado
39. Mel do prazer
40. Menino de olhos verdes
41. Meu passado me condena
42. Não viva pelo mínimo
43. Ninfa
44. Nosso prazer
45. Num lapso de insanidade
46. O amor e os chicletes
47. O melhor amigo
48. O meu pecado
49. O que eu disse
50. O que vale a pena
51. O velho mar
52. Olhos traiçoeiros
53. Pecado da vaidade
54. Permita-se
55. Poesia
56. Prazeres
57. Preciso dizer
58. Prenda-me nas tuas garras
59. Privilégio
60. Problema meu
61. Pura ternura
62. Quantas vezes
63. Que um pecado
64. Reconhecimento de causa
65. Reencontros
66. Romantismo e liberalismo
67. Sabe quando a gente
68. São tolices
69. Se a gente somente ouvir
70. Sem dono
71. Sensualidade
72. Ser liberal
73. Seu vizinho não precisa saber
74. Sexo anar
75. Sexo na lua
76. Sexy
77. Sintomas de uma relação
78. Sintonia
79. Sonhos
80. Sou perpétua no sonho
81. Te faço emudecer
82. Tentação
83. Teste drive sexual
84. Teu jeito guloso
85. Trocando um pneu
86. Um pouco de tudo
87. Um tango com Madalena
88. Uma qualquer
89. Vadiando
90. Vai passar
91. Vida com amores
92. Volúpia das sextas

A idade do condor

O desafio dos anos nos levam à delírios, principalmente nós, as mulheres.

Cabelos brancos para homens são charme, para mulheres envelhecimento.

Conforme o tempo passa, apesar da mente continuar jovem, o corpo não responde mais a todos anseios dessa juventude espiritual, é foda aceitar...mas é isso que acontece!

Eu, particularmente, atingi a idade do "Condor", me sinto poderosa, extremamente esclarecida sexualmente, pois me permiti aproveitar e provar de tudo um pouco nesse louco mundo liberal, fora das convenções básicas da sociedade dominante. Aprendi a ser uma mulher liberal de mente e corpo por necessidade conjugal e pessoal, porém, lidar com o envelhecimento é extremamente desgastante.

Como eu, muitas de nós não temos acesso a muitos dos produtos miraculosos na área da cosmética, no entanto, fazemos o que podemos enquanto ainda há o que se fazer. Hoje sou uma senhora bonita, mas preferiria ser uma jovem senhora bonita, talvez eu seja, quem sabe.

Desejei por muito tempo, colocar silicone nos meus seios. Os queria fartos, saltando do decote, porém, nos últimos dois anos, engordei alguns quilinhos e para minha alegria eles cresceram. Hoje saltam razoavelmente aos olhos e me divirto com eles, protuberantes, até uso sutiã, coisa inédita na minha vida, mas faz parte das grandes transformações.

O maior problema não é o "maledeto" sutiã que deve ter sido inventado por um homem, pois nunca tivera de passar por esses apertos desconfortantes. Nunca souberam de fato o que significa ser amassada por ferramentas de pano e metal, que muitas vezes nos tiram o ar... (fico imaginando os espartilhos, lindos de viver, o que não sofriam as mulheres dessa época)....o maior problema é que

Finalmente eu sei o que significa estar na idade do condor, é algo mais do que se sentir poderosa, significa que teremos em algum momento do dia ou da noite, dor em alguma parte, em cima,

embaixo, na frente ou atrás, não importa, algo vai doer com certeza...Vamos então, levar a vida na brincadeira, tirar o melhor proveito de tudo, afinal não teremos a mesma idade duas vezes.

Eu fiz 32 anos por quatro anos seguidos, só parei quando alguém desconfiou e questionou.... Já fiz também algumas vezes 37 e 46 anos e continuarei a fazer a idade que escolher, até que alguém consiga me tirar do equilíbrio de novo...enquanto não acontece, daqui para frente é só alegria.....chega de sofrer por nada!

A magia dos enganos

Se tudo que acreditamos, pudesse realmente ser verdade, facilitaria e muito todo o nosso aprendizado.

Se todas as vezes, a razão estivesse do nosso lado, seríamos soberanos sob os nossos, mas com antipatia à altura também.

Ninguém aceita perdas, ninguém está preparado para quaisquer tipos de erros, mas eles acontecem.

Nos enganamos em confiar demais, nos propomos em dar tudo de nós e nem sempre seria isso que deveríamos fazer.

É duro enfrentar que há muita falsidade, que nem tudo que vemos é real, mas, com certeza, quando nos decepcionamos, quando a decepção inunda nosso coração, aprendemos muito com esta lição de vida.

Nada se aprende apenas sendo feliz, ao contrário, pouco se aprende, pois ficamos acreditando que nada, nunca, pode dar errado.

A perseguida

Cheirosa e perfumada, devidamente depilada, aguarda ansiosa pela participação efetiva do membro letivo da equipe.

Pudera tivesse dourados cachos, rosadas facetas, mas apenas sonhos de uma moreninha.

A moreninha, portanto, de outra categoria, é decidida e astuta. Não tem mais o seu virginal sorriso, mas ainda é poderosa e dotada de desejos reais...

Espera pacientemente até o momento de saciar sua sede, se descabelar todinha e ser chamada de minha.



A queda

Entre tantas pessoas, escolhi você. Nenhuma me trazia nada, apesar de muitas falas e bocas.

Observava os gestos, o comportamento e me pareciam todos muito vazios e então eu vi você.

Cintilavam luzes coloridas à sua volta. Faiscavam como se fosse facho de pura energia.

Fui atraída como se hipnotizada... meu corpo flutuou e pairava nessa sensação deliciosa de leveza.

Ainda em dúvida, confusa, não quis arriscar neste primeiro instante, temia ser enganada por um

errante sentimento. No instante que desacreditei, desabei ao chão. Uma queda brusca, me fazendo

sentir debilitada. Meu primeiro sentimento era o de partir, mas não tinha ação, fiquei paralisada, deitada na calçada fria e cinza daquela tarde de conflito.

Vi você indo embora, quis gritar, mas não sabia seu nome. Quis correr, mas não tinha forças. Uma chance desperdiçada, um amor que deixei passar.



Amanhã talvez seja tarde

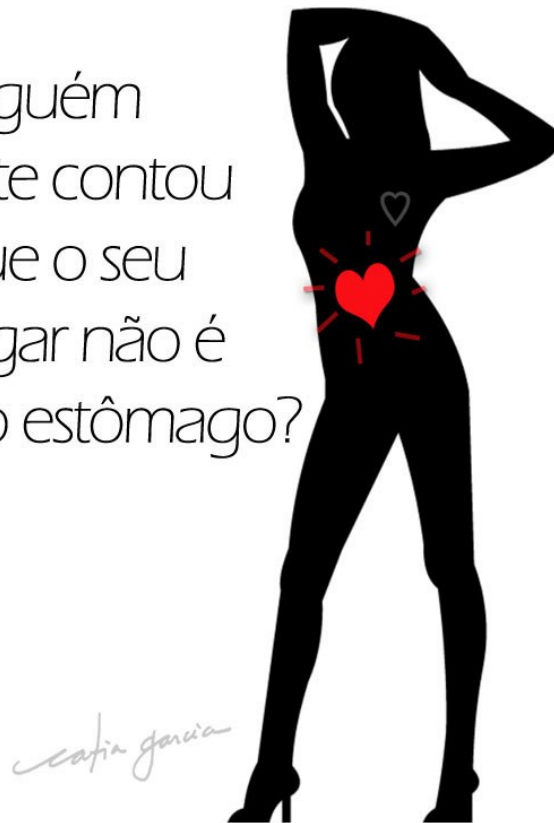
Não deixo nada para depois nem pela metade, quer sejam compromissos ou decisões. O inacabado tem gosto duvidoso e frustrante.

Tenho pressa de viver e faço tanto quanto eu possa hoje, pois pendências me dão urticária, um comichão danado, e fico me sentindo incompetente.

Tudo que depender de mim, você poderá confiar, porque não tenho duas caras. Se digo que faço eu faço, se digo que vou, eu vou. Muito chato confiar nas pessoas e elas deixarem-nos na mão. Se é para viver plenamente, então que vivamos na totalidade mesmo, quer sejam com intemperes, quer sejam com lindas surpresas.

Jamais teremos bons resultados, se ficarmos adiando tudo. O inevitável é impossível, o possível, pode ser feito. Arranca essa sua bunda da cadeira e corre atrás da sua felicidade. Se ficar esperando, pode ser que amanhã seja tarde demais.

Alguém
já te contou
que o seu
lugar não é
no estômago?



Anúncio

Branqueio cabelos masculinos.

Dilato veias respiratórias.

Acelero corações.

Levanto alto astral.

Faço barba, cabelo e bigode.

Minha profissão?

Mulher plena.

Estado de espírito, sempre pensativa.

Artistas sofrem

Além de escrever, ter esta facilidade de expressar-me, passei muitos ou quase que todos os anos da minha vida exercendo e praticando artes de todas as formas. Bordei, costurei, pinte, reproduzi, inventei, criei e reciclei. Busquei os mais diferentes jeitos de poder fazer diferença na minha vida profissional e na vida pessoal dos meus.

Hoje, depois de alguns anos, aliás de muitos anos aprendendo e ensinando, percebo que não tem mais muitas pessoas interessadas em compartilhar o que aprenderam. Parece uma corrida, onde quem corre mais chega na frente. Desconheço o que é isso, competição, rivalidade.

Compartilhei tudo que aprendi e sempre acreditei que isso era o que eu deveria fazer, ainda acho, embora tenha sofrido demais para aprender tudo que sei, para ser a profissional que sou hoje . Ser uma pessoa auto-didata, é ser àquela que rala para aprender sozinha e recusa ajuda. Essa fui eu, não que nunca desejei, mas sempre tive pressa e queria fazer do meu jeito, aliás ainda quero.

Tenho alma de artista, sou uma pessoa talentosa, nada modesta, mas esta é uma outra história, para outro episódio. Tenho alma, mãos de artista, respiro arte, respiro alegria e criação, não saberia agir de outra forma.

O que me frustra, é que um artista vive de sonhos algumas vezes. idealiza um mundo cor de rosa, quando na verdade pisa num chão cinza. Artista vive de luz, porque dinheiro jamais paga conta alguma.

O que penso na verdade, é que jamais deveria haver rivalidade, competição. Há chão, há espaço para muito e todos. Ninguém precisa ficar guardando segredos à sete chaves. Pode haver parceria, aprendizado e oportunidade que ambas as partes poderão prover e ajudar-se mutuamente.



As curvas do meu corpo se entregaram ao toque
das tuas mãos. Me deixei abusar, sem exitar.
Fui escrava das tuas loucuras, envolvida pelo desejo
de ser mais e mais uma vez dominada.

Arranca de mim o grito ainda calado, quero ser
como uma refém das suas horas
mais interessantes.



Assédio

Adoro dizer não! Sinto o poder nas mãos. Mesmo que eu queira, que pareça no instante não existir mais nada que importe, ainda assim digo não.

Flertes sempre foram comuns, porém sei o que quero e já tenho o que quero... uma pessoa que me completa, que me transborda, a vida assim fica muito mais fácil. Aprendemos juntos a termos uma vida liberal, nem por isso deixamos que aventuras incoerentes novamente, estraguem tudo que conquistamos.

Não nego que quando assediada, não sinto um certo poder sob o sexo masculino, me causa euforia e me faz sentir bem comigo mesma. Não fico indiferente, muito pelo contrário, gosto de mostrar que a porta fica sempre entreaberta, mas isso não significa que irei abri-la para entrarem. Apenas o poder de dominar a situação é que vale e me motiva. Que mulher não gosta de ser desejada? Aceitar é outra história.

Que venham os leões famintos, só me fazem bem...e que fiquem curiosos por minhas decisões.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

